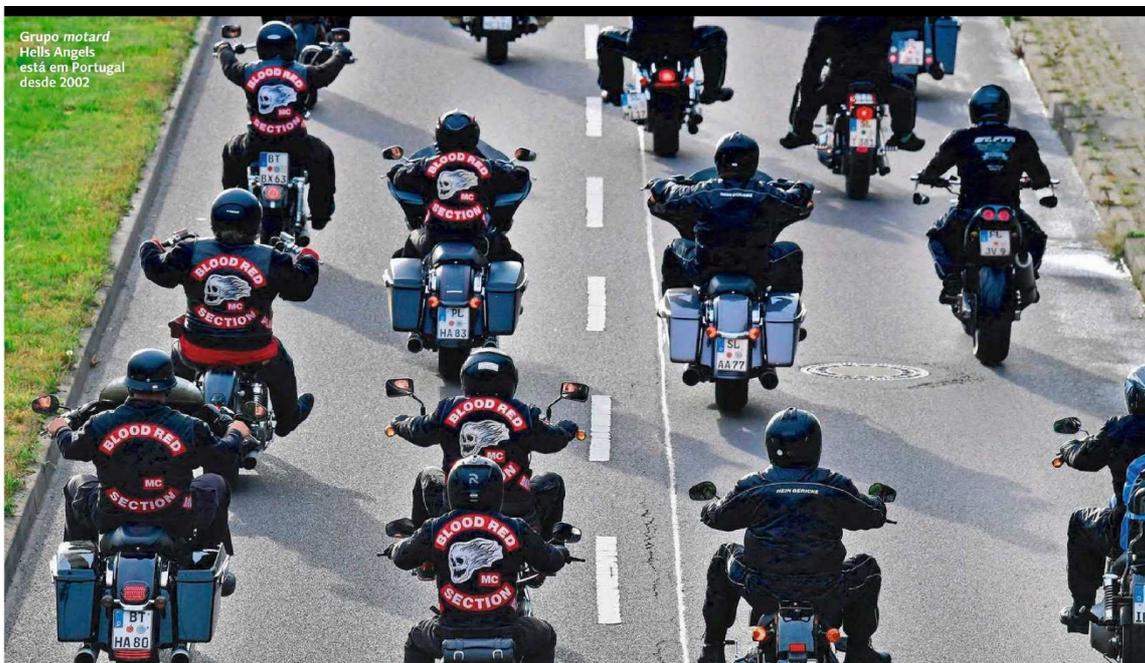


Periodicidade: Semanal	Temática: Justiça
Classe: Informação Geral	Dimensão: 1721 cm ²
Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
Tiragem: 82175	Página (s): 18



Grupo motard Hells Angels está em Portugal desde 2002

FOTO TOBIAS SCHWARZ/GETTY IMAGES

Extrema-direita Há quase cem *motards* arguidos num dos casos de maior violência entre gangues em Portugal. O Ministério Público tem mais sete semanas para deduzir a acusação. O processo, de especial complexidade, tem 26 volumes e 74 apensos

Como os Hells Angels planearam o ataque em Portugal

HUGO FRANCO e RUI GUSTAVO

Os inspetores do contraterroirismo da PJ lutam contra o tempo para apanhar todos os Hells Angels envolvidos no ataque contra os inimigos do grupo Los Bandidos, em março do ano passado, num restaurante em Loures, que provocou ferimentos graves em seis dos rivais, num episódio de extrema violência, pouco comum em Portugal. A pressão sobre a Judiciária é adicional porque daqui a um mês e meio serão libertados os 38 *motards* do grupo que se encontram em prisão preventiva desde julho, os primeiros do caso, se até lá o Ministério Público (MP) não divulgar a acusação. Não será fácil.

Neste momento, o processo conta já com 26 volumes e 74 apensos. Embora tenham tido tempo extra para investigar — o caso foi considerado de especial complexidade —, os procuradores ultimam um sem-número de “interceções telefónicas, seguimentos e vigilâncias, buscas e apreensões, interrogatórios, exames forenses e concretização de pedidos de cooperação internacional”, como se pode ler num acórdão da Relação de Lisboa, de 11 de abril. O Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) tem ainda em mãos a conclusão de exames periciais de “biologia e balística” bem como aos computadores e telemóveis dos suspeitos mais recentes do caso.

Na sua última megaoperação, realizada esta terça-feira de manhã um pouco por todo o país, a PJ deteve mais 17 suspeitos, que foram ouvidos nos últimos dias no Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa. O grupo ficou em liberdade mas obrigado a apresentar-se todos os meses às autoridades e proibido de contactar entre si e com outros elementos ligados aos Hells

Angels. Também não podem participar em concentrações *motards*.

João Martins Leitão, advogado que representa cinco dos arguidos, diz que vai requerer a libertação dos clientes que estão em preventiva: “Se o MP entende que não há necessidade de prender preventivamente os 17 arguidos agora detidos, então, se os indícios são exatamente os mesmos, os suspeitos que estão presos têm de ser libertados”.

Nesta altura, há no total 87 Hells Angels constituídos arguidos, sendo que 41 deles se encontram em prisão preventiva. São todos suspeitos de planejar e executar a operação de punição contra os Los Bandidos, os rivais que são agora liderados por Mário Machado, *skinhead* e líder de um movimento nacionalista. Estão indiciados por crimes de associação criminosa, homicídio qualificado na forma tentada, roubo, ofensas graves à integridade física, tráfico de drogas e de armas.

Os advogados dos arguidos rejeitam a tese do MP e têm enviado nos últimos meses vários recursos para a Relação a defender a inocência destes *motards*. “É um escândalo para o Estado de direito democrático”, alega um advogado, no anonimato. “As reuniões e os contactos pessoais são o procedimento preferido, para evitar a interceção de conversas pelas autoridades”, salientam os investigadores.

Foi a quatro dias do ataque, numa vivenda insuspeita em Cascais, que terão sido acertados todos os pormenores do plano contra Los Bandidos. De acordo com o MP, Pedro, sargento de armas do *chapter* Southside (de Cascais), convocou Fábio, que veio acompanhado por Ralf, presidente dos Nomads. Este pequeno núcleo espalhou depois as instruções a membros do centro e sul do país.

Na madrugada do ataque no restaurante Mesa do Prior estariam presentes em Lisboa quase uma centena de elementos das cinco filiais dos Hells



Vivenda em Cascais onde terão sido acertados os pormenores do ataque em Loures FOTO JOÃO GÍRIO

nacional que teve lugar na sede do *chapter* do Porto, intitulado Darkland, entre os dias 16 e 18 de março, um fim de semana antes do episódio de violência. Fábio, sargento de armas dos Nomads (núcleo de Faro) que participou nesse encontro, voltou ao Algarve e rumou depois a Coima para falar pessoalmente com José, que exercia o mesmo cargo nos Darkland. “As reuniões e os contactos pessoais são o procedimento preferido, para evitar a interceção de conversas pelas autoridades”, salientam os investigadores.

Foi a quatro dias do ataque, numa vivenda insuspeita em Cascais, que terão sido acertados todos os pormenores do plano contra Los Bandidos. De acordo com o MP, Pedro, sargento de armas do *chapter* Southside (de Cascais), convocou Fábio, que veio acompanhado por Ralf, presidente dos Nomads. Este pequeno núcleo espalhou depois as instruções a membros do centro e sul do país.

CRONOLOGIA DE VIOLÊNCIA

METRALHADORA NAS DOCAS

Dois elementos dos Hells Angels foram detidos numa operação de rotina da PSP, na madrugada de 7 de março de 2018, na Doca de Santo Amaro, em Lisboa. Tinham uma pistola-metralhadora, uma pistola e várias munições.

PAULADA EM LOURES

No final da manhã de 24 de março, elementos de Los Bandidos foram apanhados de surpresa pelos rivais Hells Angels, que os atacaram com paus, armas brancas e bastões de ferro. Mário Machado, líder de Los Bandidos, prometeu vingança nas televisões.

CASACO ROUBADO

A 10 de junho, na margem sul, dois membros dos Hells Angels bateram num elemento de Los Bandidos e tiraram-lhe o casaco que ostentava os símbolos deste grupo *motard*.

Angels, filmados em várias estações de serviço. Antes do almoço invadiram o restaurante munidos de paus, facas e barras de ferro, ferindo com gravidade os rivais, que estavam nesse dia a inaugurar a sua sucursal em Portugal.

Apesar de terem fechado uma rua e permanecido longos minutos no restaurante, nenhum dos Hells Angels foi preso na altura. Só quatro meses depois, naquela que foi considerada a operação mais musculada na história da PJ, quase 60 *motards* do grupo foram detidos. O objetivo foi evitar novos confrontos e acertos de contas nas concentrações de *motards* de Faro e de Góis. “A escalada de violência poderia terminar muito mal”, admite uma fonte do processo.

Muita ação em Portugal

O episódio de violência em Loures foi de longe o mais grave, mas não caso único. Um mês antes das primeiras detenções, Carlos, membro de Los Bandidos, foi alvo de agressões por parte de dois membros dos Hells Angels na margem sul. “Quando existe a possibilidade de uma qualquer outra organização motociclista lhes poder fazer frente, disputar território ou ofuscar a idolatria que convocam, invariavelmente partem para a violência. Os grupos rivais são considerados como alvos legítimos”, escrevem os desembargadores da Relação.

Uma das escutas deste caso parece ser disso prova. Um arguido de nacionalidade sueca contou a um “irmão”, pouco tempo antes de ser detido no verão do ano passado, como Portugal era o país certo para a ação: “Aqui temos alguns problemas. Está a acontecer como era antes na Suécia. Antes existia aqui apenas um clube, agora há um idiota... Continuou a avançar com alguns da Alemanha, e nós fomos com cem rapazes que entraram e trataram daquilo. Aqui há ação e vem mais ação para breve.”